

RESUMO EXPANDIDO

INFRAESTRUTURA E A SUA RELAÇÃO COM O TURISMO MARANHENSE

Infrastructure and Its Relationship with Tourism in Maranhão

Victor Quadros dos Santos Silva

Email: victorquadros782@gmail.com

Orientador: Wilson França Ribeiro Filho

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Introdução

É possível notar que o setor de turismo do Maranhão é dependente de uma demanda por paisagens e culturas locais (fluxo econômico) sendo possível relacionar, utilizando os princípios keynesianos sobre demanda efetiva, que o investimento em estradas, pontes e modais de transportes estão relacionados com a competitividade do turismo maranhense. Dessa forma, esse trabalho visa analisar os polos turísticos de São Luís, Chapada das Mesas, Lençóis/Delta, Serras Guajajaras, Munim, Cocaís e Teresina. Visando compreender a situação de acesso, por linhas ativas interestaduais, em cada um desses polos.

Além disso, também é tema de debate sobre a predominância da origem dos turistas (intrarregionais e interestaduais) e as principais motivações que os incentivaram a se deslocarem para esses polos turísticos. Sendo também avaliados, principalmente nos polos de São Luís, Lençóis/Delta e Chapada das Mesas, sobre como os fatores de sazonalidade (feriado, clima ou cultura) influenciam na demanda turística por bens e serviços.

Em outra parte, segundo Lacerda e Biz (2024, p.9) os autores abordam os impactos negativos quando os setores do turismo buscam a maximização de resultados e focam apenas em atrair e servir bens e serviços para turistas de fora. Sendo preciso, como dito por Pacheco e Marques (2024, p.5) que as ações do observatório de turismo devem possuir caráter de base no “planejamento endógeno e integrador”.

Desenvolvimento

A base de dados é composta pelo Panorama do Guia Turístico do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), o qual se baseia nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), Agência Nacional de

Transporte Terrestre (ANTT) e da Secretaria de Turismo do Maranhão (SETUR MA). Além disso, há a pesquisa do Boletim de Ocupação Hoteleira realizado pelo Observatório de Turismo do Maranhão.

Os dados obtidos pela PNAD (Contínua) demonstram que no ano de 2023 ocorreu o total de 408 mil viagens, sendo 292 mil intrarregionais e 117.189 Interestaduais, notável que a população maranhense também exerce grande predominância na demanda turística local.

Viagens para o Maranhão	Total	Motivos da Viagem			
		Pessoal		Profissional	
		Absoluto	Participação	Absoluto	Participação
Todos os estados	408.953	362.282	88,6%	46.671	11,4%
Apenas interestaduais	117.189	102.494	87,5%	14.695	12,5%

Fonte: Elaboração própria com base nas informações do módulo de turismo da PNAD Contínua Anual (IBGE, 2023).

No entanto, também é necessário analisar a motivação de viagem dos visitantes. Dessa forma, vê-se que das 408.953 viagens de todos os estados 46.671 são por motivos profissionais, por consequência, temos um valor de 362.282 viagens que ocorreram por motivos pessoais.

Principal motivo pessoal	Todos os estados		Interestadual	
	Viagens	Part. (%)	Viagens	Part. (%)
Visita a parentes ou amigos	131.574	36,3%	52.778	51,5%
Tratamento de saúde ou consulta médica	108.909	30,1%	9.543	9,3%
Lazer	76.447	21,1%	28.038	27,4%
Eventos familiares ou de amigos	14.020	3,9%	5.669	5,5%
Compras	6.849	1,9%	0	0,0%
Religião ou peregrinação	5.541	1,5%	3.864	3,8%
Cursos, estudos ou congresso	4.924	1,4%	355	0,3%
Bem-estar (balneários, spa)	159	0,0%	0	0,0%
Outros	13.858	3,8%	2.246	2,2%
Total	362.282	100,0%	102.494	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base nas informações do módulo de turismo da Pnad Contínua Anual (IBGE, 2023).

Nota: Viagens de todos os estados de origem, inclusive o Maranhão.

Por meio da tabela é possível analisar que 54,4% das motivações do total de 362.282 são por visitas a parentes, amigos ou lazer e, mesmo através dessas colocações, os viajantes intrarregionais continuam superiores às interestaduais, e isso demonstra que há um grande interesse e esforço das famílias maranhenses em viajar pelo próprio estado.

Além disso, é válido ressaltar que os dados pesquisados pela ANTT demonstram que as regiões que possuem mais linhas interestaduais ativas são os polos turísticos de São Luís, Chapada das Mesas e Lençóis Maranhenses/Delta, enquanto os outros polos possuem 1 ou 2 linhas interestaduais ativas (com exceção do polo turístico de Munim que possui 0 linha interestaduais ativas). Desse modo, por mais que estejam sendo planejadas diversas solicitações de novos mercados para esses pontos, compreende-se que há uma dificuldade para a demanda turística se deslocar.

Figura 1: Ranking das melhores taxas de ocupações hoteleiras



Fonte: Boletim de Ocupação Hoteleira (2025a), Observatório de Turismo Maranhão.

Em outra parte, os dados apresentados evidenciam as melhores taxas de ocupação dos três polos turísticos. Dessa forma, através dos dados obtidos pela PNAD Contínua, é evidente a importância das motivações de lazer e visitas de conhecidos (54,4% das 362.282 motivações pessoais dos visitantes de todos os estados) havendo um grande peso para a demanda turística local por bens e serviços. Nesse sentido, também é perceptível, através dos melhores meses das taxas de ocupação hotelaria por polo, que fatores sazonais como a festa junina de São Luís, o período de maré cheia dos Lençóis/Delta e a estação seca da Chapada das Mesas influenciam principalmente o conjunto das pessoas que buscam o lazer e encontros familiares.

Diante disso, um tema importante para debater é a importância do Observatório de Turismo, o qual é indispensável para garantir que haja um planejamento endógeno na região, valorizando as tradições, culturas e empreendimento locais. Sendo preciso haver interconexão com áreas da biologia, geografia e economia para garantir o desenvolvimento e exploração

sustentável das belezas culturais do próprio estado e evitar que haja oferta de bens e serviços visando apenas o público interestadual ou do exterior.

Conclusão

Desse modo, é válido ressaltar que a escassez de linhas ativas de transporte rodoviário para polos turísticos como Munim e a precariedade estrutural das vias do Maranhão são fatores que ocasionam uma difícil trajetória para visitar os polos. Dessa forma, o resultado é que o fluxo econômico é interrompido e, como fator de consequência, há o encarecimento dos custos dos principais transportes de deslocamento.

Ademais, os dados encontrados sobre os polos turísticos de São Luís, Lençóis/Delta e Chapada das Mesas, demonstram a influência dos fatores de sazonalidade para a demanda turística por bens e serviços, ainda mais pelo fato de a maioria dos visitantes de motivação pessoal possuir o interesse de “lazer e amigo”. Assim, compreende-se que o papel da cultura, dos feriados e da natureza sobre os turistas resulta em um aumento do fluxo econômico e, conseqüentemente, em uma maior taxa de ocupação hoteleira nos meses privilegiados.

Entretanto, apesar dos dados de contínuo crescimento no setor turístico, é notável que as limitações na dependência do modal de transporte rodoviário e a pouca estrutura em vias públicas dificultam a expansão do fluxo econômico e da competitividade turística. Sendo, assim, há um problema central, que é saber até quando a infraestrutura maranhense suportará o aumento da demanda turística sem colapsar.

Referência

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC). Panorama do Guia Turístico. São Luís: IMESC, 2025. Presente em: <https://imesc.ma.gov.br/wp-content/uploads/2025/03/Panorama-do-turismo-no-Maranhao.pdf>.

Observatório de Turismo do Maranhão. Boletim de Ocupação Hoteleira. São Luís: Secretaria de Estado do Turismo Presente em: <https://observatorio.turismo.ma.gov.br/files/2026/05/BOLETIM-OCUPACAO-25.pdf>.

KEYNES, John Maynard. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Saraiva, 2012.

LACERDA, Leonardo Lincoln Leite; Biz, Alexandre Augusto. Desenvolvimento Turístico Sustentável perspectiva da Teoria do Commons: uma visão integrativa com a literatura. **Interações (Campo Grande)**, 2024.

PACHECO, Laissa; MARQUES, Osiris. Desenvolvimento orientado pelos observatórios de turismo: uma análise sobre a região Turística da Baixada Fluminense (RJ). Visão & Ação (Santa Catarina), 2024.